

Crescendo com valor



Porto Alegre, 27 de Abril de 2018. A Celulose Irani (B3: RANI3 e RANI4), uma das principais indústrias brasileiras dos segmentos de papel para embalagens e embalagem de papelão ondulado, anuncia hoje os resultados consolidados do quarto trimestre de 2017 (4T17) e do ano de 2017. As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os pronunciamentos do CPC, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade e preços médios, além do EBITDA, não foram objeto de revisão pelos auditores independentes da Companhia.

Irani apresenta Receita Líquida de R\$ 859,2 milhões em 2017, crescimento de 10,6 em relação a 2016

- O volume de vendas do segmento Embalagem de Papelão Ondulado aumentou 8,5% quando comparado a 2016, e totalizou 193,2 mil toneladas em 2017. Já o segmento de Papel para Embalagens aumentou 1,3% e totalizou 89,1 mil toneladas. O segmento de Resinas reduziu 1,7%, alcançando 12,0 mil toneladas.
- A receita líquida no 4T17 registrou crescimento de 19,1% quando comparada ao 4T16 e de 2,8% no 3T17. No comparativo dos anos a receita líquida cresceu 10,6% em relação a 2016 e atingiu R\$ 859,2 milhões, refletindo a melhor performance da receita no mercado interno, principalmente do segmento Embalagem PO.
- O lucro bruto do 4T17 apresentou redução de 22,6% em comparação ao 4T16 e 46,6% quando comparado ao 3T17. Em comparação a 2016 apresentou crescimento de 7,2% e alcançou R\$ 225,9 milhões.
- O resultado líquido foi negativo em R\$ 98,4 milhões no 4T17, em comparação a negativos R\$ 5,0 milhões no 4T16 e R\$ 3,2 milhões de lucro no 3T17. No comparativo dos anos, o resultado foi negativo em R\$ 108,2 milhões em 2017 frente aos R\$ 10,8 mil negativos em 2016. O resultado de 2017 teve como principais impactos à variação negativa do valor justo dos ativos biológicos, o reconhecimento de provisões tributárias e de perdas com recebimento de créditos não recorrentes e ao não reconhecimento dos impostos e contribuições ativos sobre prejuízo fiscal do exercício.
- O EBITDA ajustado no 4T17 foi apurado em R\$ 51,5 milhões com margem de 22,4%. Em 2017 totalizou R\$ 154,5 milhões, com redução de 11,9% em relação a 2016, e com margem de 18,0%, 4,6 pontos percentuais, inferior a 2016.
- A relação dívida líquida/EBITDA foi de 4,44 vezes em dezembro de 2017, contra 4,10 vezes do final de 2016. A variação se deve especialmente pela redução do EBITDA no ano de 2017. Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting*, a relação dívida líquida/EBITDA seria de 3,68x.
- A posição de caixa ao fim do ano de 2017 foi de R\$ 85,7 milhões e 80% da dívida está a longo prazo.

PRINCIPAIS INDICADORES - CONSOLIDADO	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	Var. 4T17/4T16	2017	2016	Var. 2017/2016
Econômico e Financeiro (R\$ mil)								
Receita Operacional Líquida	230.618	224.355	193.590	2,8%	19,1%	859.169	776.795	10,6%
Mercado Interno	197.015	197.317	163.905	-0,2%	20,2%	733.131	635.433	15,4%
Mercado Externo	33.603	27.038	29.685	24,3%	13,2%	126.038	141.362	-10,8%
Lucro Bruto (incluso *)	38.731	72.491	50.020	-46,6%	-22,6%	225.897	210.767	7,2%
(*) <i>Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos</i>	(22.012)	5.849	12.078	-476,3%	-282,2%	(10.847)	27.394	-139,6%
Margem Bruta	16,8%	32,3%	25,8%	-15,5p.p.	-9,0p.p.	26,3%	27,1%	-0,8p.p.
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	(82.727)	2.904	(18.347)	-2948,7%	350,9%	(100.571)	(35.112)	186,4%
Margem Operacional	-35,9%	1,3%	-9,5%	-37,2p.p.	26,4p.p.	-11,7%	-4,5%	-7,2p.p.
Resultado Líquido	(98.421)	3.180	(5.055)	-3195,0%	1847,0%	(108.173)	(10.782)	903,3%
Margem Líquida	-42,7%	1,4%	-2,6%	-44,1p.p.	40,1p.p.	-12,6%	-1,4%	-11,2p.p.
EBITDA Ajustado ¹	51.545	40.176	19.364	28,3%	166,2%	154.530	175.314	-11,9%
Margem EBITDA Ajustada	22,4%	17,9%	10,0%	4,4p.p.	12,3p.p.	18,0%	22,6%	-4,6p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	686,4	779,3	719,3	-11,9%	-4,6%	686,4	719,3	-4,6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado(x)	4,44	5,88	4,10	-24,5%	8,3%	4,44	4,10	8,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado proforma(x) ²	3,68	5,02	3,40	-26,7%	8,2%	3,68	3,40	8,2%
Dados Operacionais (t) ³								
Embalagem Papelão Ondulado (PO)								
Produção/Vendas	49.228	51.711	43.387	-4,8%	13,5%	193.256	178.168	8,5%
Papel para Embalagens								
Produção	73.103	72.690	62.395	0,6%	17,2%	289.019	275.446	4,9%
Vendas	22.234	23.093	23.913	-3,7%	-7,0%	89.072	87.947	1,3%
Florestal RS e Resinas								
Produção	2.732	2.736	2.675	-0,1%	2,1%	11.841	11.926	-0,7%
Vendas	4.167	1.645	2.465	153,3%	69,0%	12.000	12.211	-1,7%

¹ EBITDA (lucro antes de juros, tributos, depreciação, amortização e exaustão) ver o capítulo neste release.

² Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting*.

³ As premissas utilizadas para a mensuração dos volumes dos Segmentos de Embalagem Papelão Ondulado (PO) e Papel para Embalagens foram revisadas no 1T17 e sofreram alterações quando comparados com o ano anterior.

Destaques de 2017

Após dois anos consecutivos de retração na economia brasileira, o ano de 2017 ainda registrou reflexos da crise, iniciando, a partir do segundo semestre um novo ciclo de expansão econômica. Com a inflação e taxa de juros em queda e com a criação de novos empregos, o País fechou o ano de 2017 com crescimento de 1%.

Esse cenário favorável, de retomada, pôde ser percebido no consumo onde, de acordo com Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), a expedição em toneladas de papelão ondulado em 2017 registrou crescimento de 4,9% na comparação com 2016.

A receita líquida da IRANI em 2017 teve crescimento de 10,6% no comparativo com 2016, reflexo, principalmente do maior volume de vendas e dos melhores preços nos segmentos de Papel para Embalagem e Embalagem de PO. O mercado doméstico representou 85% das vendas da Companhia e o mercado externo chegou a 15%.

O segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO) representou em 2017 65% da receita líquida da Irani, o segmento de Papel para Embalagens representou 28% e o segmento Florestal RS e Resinas, 7%.

PANORAMA DOS NEGÓCIOS

Os negócios da Celulose Irani S.A. são compostos de três segmentos e estão organizados de acordo com o mercado de atuação. São independentes em suas operações e integrados de modo harmônico, buscando otimizar o uso das florestas plantadas de pinus, através do seu multiuso, a reciclagem de papel e a verticalização dos negócios.

Segmento Embalagem PO (papelão ondulado) produz caixas e chapas de papelão ondulado, leves e pesadas e possui três unidades industriais, sendo: Embalagem SC Campina da Alegria, Embalagem SP Indaiatuba e Embalagem SP Vila Maria.

Segmento Papel para Embalagens tem por finalidade a produção de papéis Kraft de baixa e alta gramaturas e de papéis reciclados, destinados ao mercado externo e interno, além de direcionar a maior parte da produção para o Segmento Embalagem PO. Conta com uma fábrica com quatro máquinas de papel, localizada em Vargem Bonita – SC (Papel SC Campina da Alegria) e uma fábrica com uma máquina em Santa Luzia - MG (Papel MG Santa Luzia).

Segmento Florestal RS e Resinas comercializa madeira, breu e terebintina. Industrializa produtos de base florestal no estado do Rio Grande do Sul, a partir do ativo florestal de propriedade da Companhia localizado na região. A partir da resina natural da floresta de pinus, a unidade de negócio denominada Resina RS Balneário Pinhal, com uma planta industrial localizada em Balneário Pinhal – RS, produz breu e terebintina, que são utilizados na manufatura de vernizes, tintas, sabões, colas, adesivos, dentre outros. O breu e a terebintina são destinados principalmente ao mercado externo.

Controladas

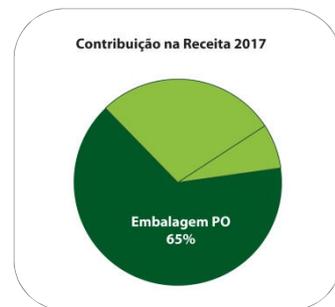
A Celulose Irani S.A. conta com as seguintes controladas integrais:

- Habitasul Florestal S.A., com base fundiária de 16,6 mil hectares, dos quais 7,5 mil hectares plantados com pinus no Rio Grande do Sul, fornecedora de resina para a unidade Resinas da Celulose Irani S.A. e também fornecedora de madeira para clientes da região.
- HGE – Geração de Energia Sustentável S.A. e Irani Geração de Energia Sustentável Ltda, que atuam na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de origem eólica e estão em fase de avaliação de projetos eólicos para implementação.
- Iraflor Comércio de Madeiras Ltda, que realiza operações de administração e comercialização de madeiras e florestas para a controladora Celulose Irani S.A. e também para o mercado.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)

O volume de vendas de embalagens de papelão ondulado do Mercado ABPO em toneladas, conforme demonstrado nos gráficos abaixo, apresentou aumento no 4T17 de 6,8% na comparação com o 4T16, quando no Mercado Irani aumentou 13,5%, totalizando 49.228 toneladas. Na comparação com o 3T17, o Mercado ABPO reduziu 2,2%, quando o Mercado Irani registrou redução de 4,8%. No ano de 2017 o Mercado ABPO aumentou 4,9% em relação a 2016, e o Mercado Irani aumentou 8,5%.

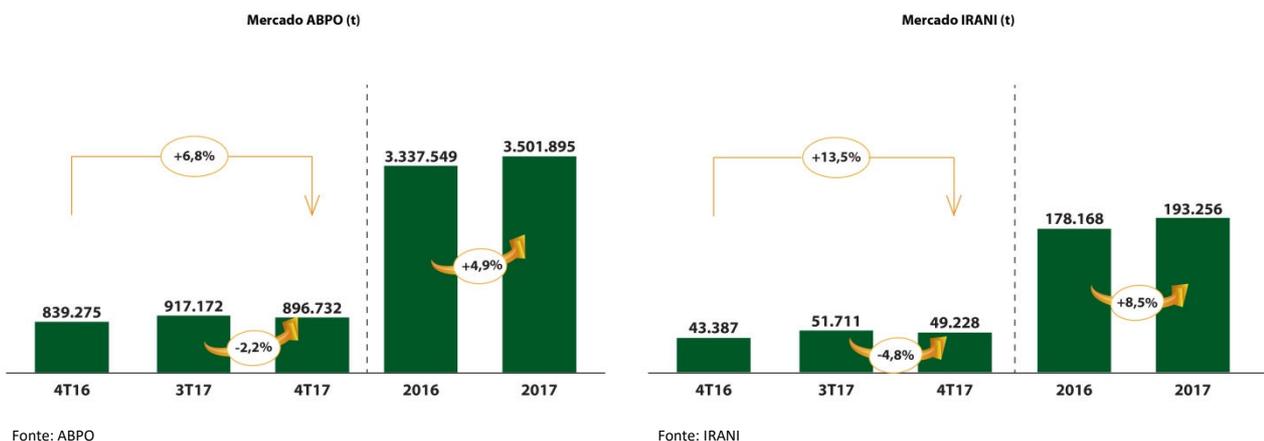


Em toneladas, a participação de mercado da Irani neste trimestre foi de 5,5%, superior em relação aos 5,2% registrados no 4T16 e aos 5,6% do 3T17. Em 2017 a participação de mercado da Irani foi de 5,5%, quando em 2016 foi de 5,3%.

O desempenho das vendas de caixas em 2017, no Mercado Irani teve aumento de 5,6% em comparação a um aumento de 4,5% do Mercado ABPO. Já as vendas de chapas do Mercado Irani aumentaram 16,2% em comparação a um aumento de 7,1% do Mercado ABPO. A performance superior que a do mercado está relacionada à estratégia da Companhia na busca de recuperação dos volumes neste período.

As unidades Embalagem SP Indaiatuba, Embalagem SC Campina da Alegria e Embalagem SP Vila Maria responderam respectivamente por 41%, 30% e 29% do total vendido em 2017 de papelão ondulado, sendo sua produção voltada inteiramente ao mercado interno.

Volume de Vendas (em toneladas) - Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)



Fonte: ABPO

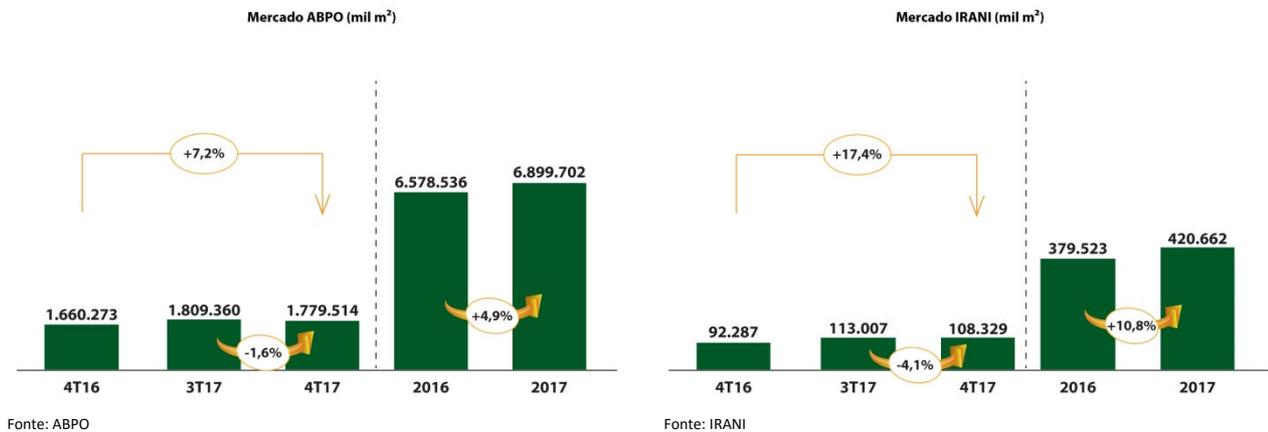
Fonte: IRANI

Em metros quadrados (m²) o volume de vendas de embalagens de papelão ondulado aumentou 7,2% no 4T17 no Mercado ABPO quando comparado ao 4T16 e reduziu 1,6% quando comparado ao 3T17. No comparativo do ano de 2017 com 2016 registrou crescimento de 4,9%. Já o mercado Irani, no 4T17 comparado ao 4T16 cresceu 17,4% no período. Comparativamente ao 3T17, o Mercado Irani registrou redução de 4,1%. No ano de 2017 a Irani registrou crescimento de 10,8% na comparação com 2016.

Em metros quadrados, a participação de mercado da Irani foi de 6,1% no 4T17, superior em relação aos 5,6% registrado no 4T16 e inferior quando comparado a participação de 6,2% no 3T17. O volume de vendas pela Irani em 2017 acumulou 420.662 mil m² atingindo uma participação de mercado de 6,1% no ano.

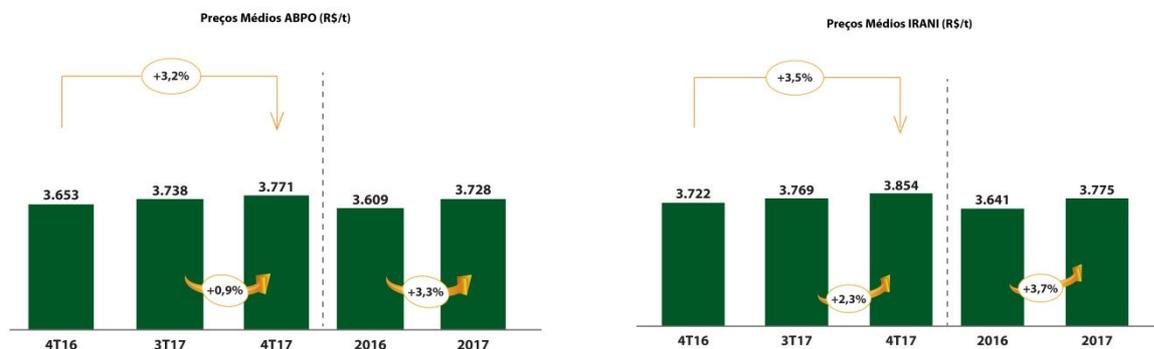
Ainda em metros quadrados, o desempenho das vendas de caixas em 2017, no Mercado Irani teve aumento de 7,9% em comparação a um aumento de 4,1% do Mercado ABPO. Já as vendas de chapas do Mercado Irani registraram crescimento de 18,8% em comparação ao crescimento de 8,8% do Mercado ABPO.

Volume de Vendas (em metros quadrados) – Segmento Embalagem de Papelão Ondulado (PO)



O volume da fábrica de Embalagem SP Indaiatuba atingiu 53.600 toneladas de caixas e 22.213 toneladas de chapas em 2017 (face á 49.913 toneladas de caixas e 19.332 toneladas de chapas em 2016). A fábrica de Embalagem SC Campina da Alegria registrou volume de vendas de 45.811 toneladas de caixas e 12.165 toneladas de chapas em 2017 (ante 43.873 toneladas de caixas e 10.317 toneladas de chapas em 2016). A fábrica de Embalagem SP Vila Maria registrou volume de 37.624 toneladas de caixas e 21.843 toneladas de chapas em 2017 (ante 35.999 toneladas de caixas e 18.735 toneladas de chapas em 2016).

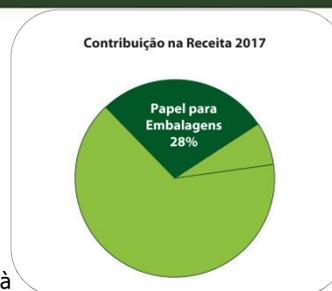
O preço médio ABPO por tonelada no 4T17 foi 3,2% superior quando comparado ao do 4T16, assim como o preço médio Irani (CIF) que registrou aumento de 3,5% no 4T17. No comparativo do terceiro trimestre de 2017 o Mercado ABPO ficou estável, quando o Mercado Irani ficou 2,3% superior. No ano, a variação nos preços no mercado ABPO ficou 3,3% superior, quando o Mercado Irani registrou crescimento de 3,7%, conforme demonstrado abaixo:



Nota metodológica: Os preços Irani são sem IPI, com PIS, COFINS, ICMS e ajustados de acordo com o mix de caixas e chapas de mercado.

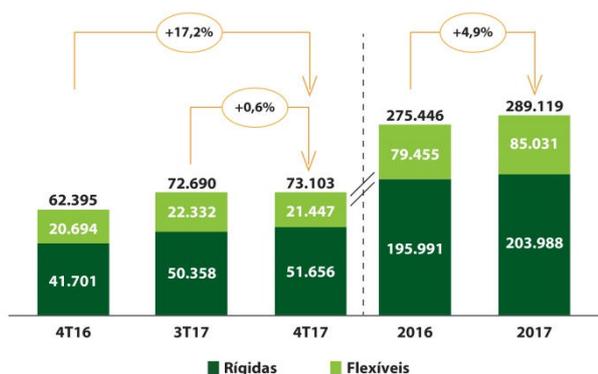
Segmento Papel para Embalagens

A Irani atua no segmento de Papel para Embalagens, tanto nos mercados de papéis para embalagens rígidas (papel para papelão ondulado) como para embalagens flexíveis (papel para sacos).

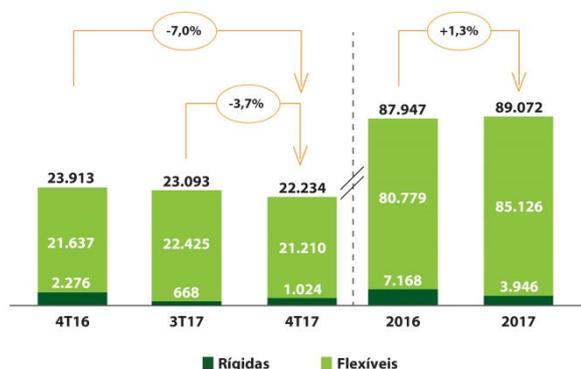


A produção total de papel para embalagens da Companhia no 4T17 foi 17,2% superior à produção do 4T16 e estável em relação ao 3T17, devido à parada para manutenção da máquina de papel de Minas Gerais e da máquina de papel V de Santa Catarina ocorridas no ano de 2016. As vendas apresentaram redução de 7,0% e de 3,7%, respectivamente, em relação ao 4T17 e ao 3T17. No acumulado do ano, a produção totalizou 289.119 toneladas, apresentando crescimento de 4,9% sobre 2016 e as vendas totalizaram 89.072 toneladas, crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior.

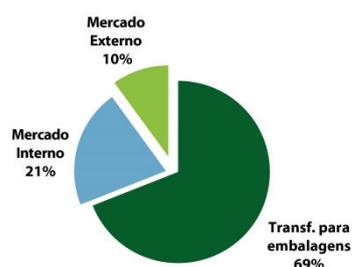
Produção Total de Papel para Embalagens (t)



Vendas Totais de Papel para Embalagens (t)



Expedição/Faturamento de Papel em 2017 (%)



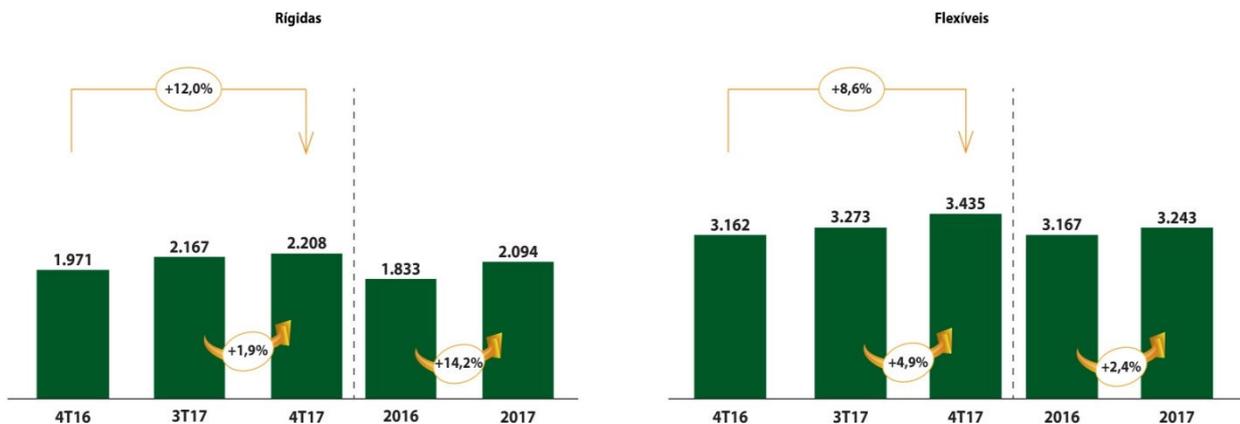
No 4T17, as transferências internas de papel para embalagens rígidas (PO) totalizaram 48.942 toneladas (43.911t no 4T16 e 50.995t no 3T17), sendo que, para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba alcançaram 17.857 toneladas (17.199t no 4T16 e 18.289t

no 3T17); para a fábrica Embalagem SP Vila Maria foram transferidas 14.991 toneladas (13.953t no 4T16 e 16.644t no 3T17); e para a fábrica Embalagem SC Campina da Alegria foram transferidas 16.094 toneladas no 4T17 (12.759t no 4T16 e 16.062t no 3T17). No ano de 2017, as transferências totalizaram 197.635 toneladas (188.871t em 2016), sendo 72.120t para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba em 2017 (72.297t em 2016), 63.619t para a fábrica Embalagem SP Vila Maria (58.648t em 2016) e 61.896t para fábrica Embalagem SC Campina da Alegria (57.926t em 2017).

Do total das transferências internas em 2017, 36% foram para a fábrica Embalagem SP Indaiatuba, 32% para a fábrica Embalagem SP Vila Maria, e 31% para a Embalagem SC Campina da Alegria, enquanto em 2016 foram 38%, 31% e 31% respectivamente.

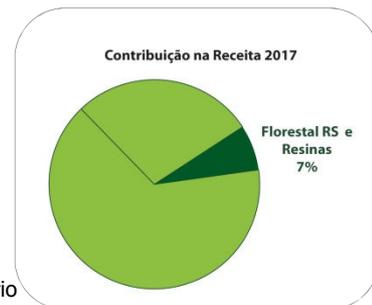
Os papéis para embalagens rígidas, que possuem volume de vendas pouco significativo (apenas 1.024t no 4T17 conforme gráfico acima) tiveram aumento no 4T17 de 12,0% e 1,9% quando comparados aos preços praticados no 4T16 e no 3T17, respectivamente. Em 2017 aumentou 14,2% em relação a 2016. O desempenho dos preços médios da Companhia acompanhou a tendência verificada no mercado. Os papéis para embalagens flexíveis, por sua vez, demonstraram aumento de 8,6% quando comparado ao do 4T16, e 4,9% quando comparado com o 3T17. No comparativo dos anos o aumento registrado foi de 2,4% entre 2017 e 2016.

Preços Médios do Papel para Embalagens (R\$/t)

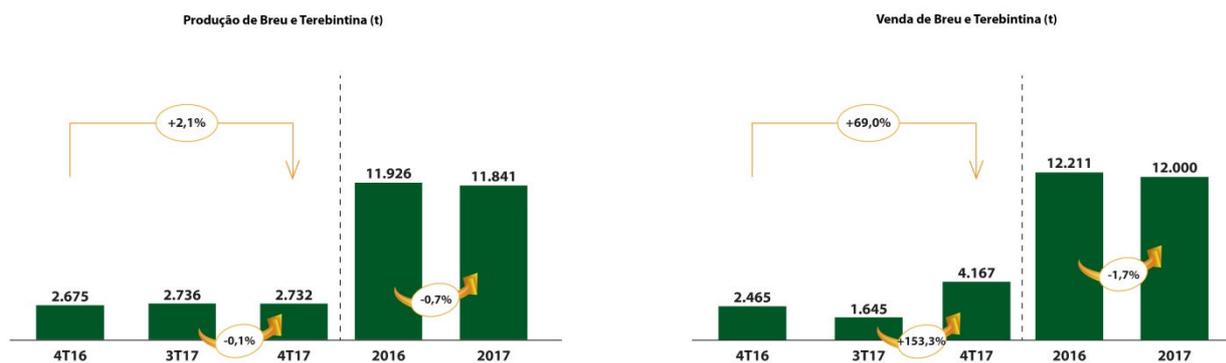


Segmento Florestal RS e Resinas

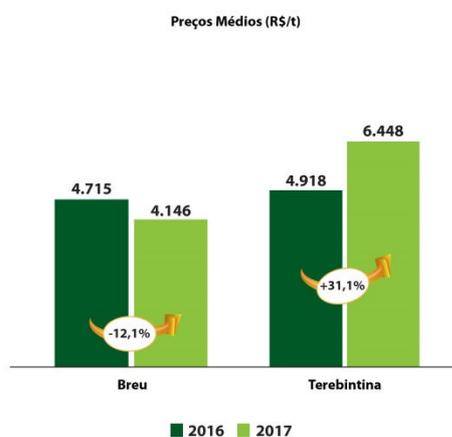
O segmento Florestal do Rio Grande do Sul, através da controlada Habitusul Florestal S.A., produziu e comercializou em 2017, 96 mil metros cúbicos de toras de pinus para o mercado local (72 mil metros cúbicos em 2016) e forneceu 4.131 toneladas de resinas *in natura* à controladora Celulose Irani S.A. (3.618 toneladas em 2016) para serem utilizadas no processo industrial de fabricação de breu e terebintina.



Os volumes de produção e vendas de breu e terebintina na unidade Resina RS Balneário Pinhal apresentaram aumento de 2,1% na produção e de 69,0% nas vendas no 4T17 quando comparados ao do 4T16. Seu desempenho de produção e vendas quando comparado aos volumes do 3T17, foi estável e superior em 153,3%. No acumulado do ano os volumes de produção e vendas alcançaram 11.841 e 12.000 toneladas, estável e redução de 1,7%, quando comparado a 2016, respectivamente.



Em 2017, o preço de venda médio bruto do Breu foi 12,1% inferior a 2016 quando a Terebintina registrou preço médio superior de 31,1% em relação 2016. Os preços destes produtos seguem tendência do mercado internacional e do câmbio, motivo pelo qual ocorreram as variações no período.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

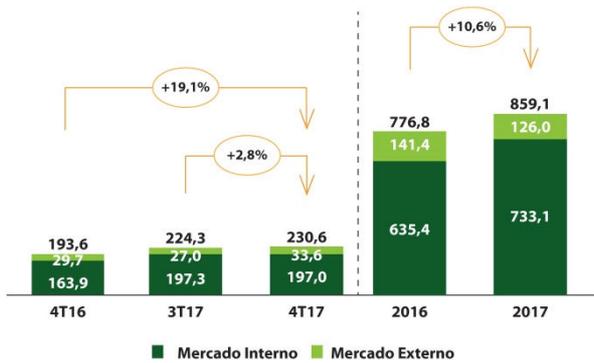
Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida do 4T17 foi de R\$ 230.618 mil, crescimento de 19,1% em relação ao 4T16 e 2,8% quando comparado à do 3T17. No acumulado do ano, a receita totalizou R\$ 859.169 mil, crescimento de 10,6% se comparada à do mesmo período do ano anterior.

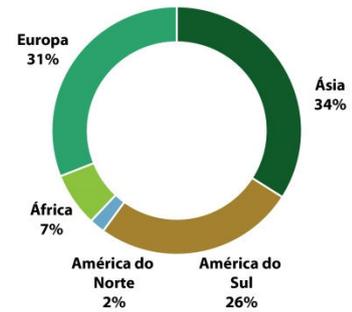
No mercado interno, a receita operacional líquida foi de R\$ 197.015 mil no 4T17 e mostrou aumento de 20,2% sobre a do 4T16, e estável quando comparado a do 3T17. No ano de 2017, a receita operacional líquida deste mercado somou R\$ 733.131 mil, elevação de 15,4% se comparado a 2016. A receita no mercado doméstico respondeu por 85% do total da receita da Irani em 2017.

As exportações no 4T17 atingiram R\$ 33.603 mil, 13,2% superior ao do 4T16 e 24,3% em relação ao 3T17. No ano de 2017, totalizaram R\$ 126.038 mil, montante 10,8% inferior a 2016, representando 15% da receita operacional líquida total. A Ásia foi o principal destino das exportações, concentrando 34% da receita do mercado externo, seguida pela Europa com 31%. Os demais mercados compreendem: América do Sul (26%), África (7%) e América do Norte (2%).

Receita Líquida (R\$ milhões)

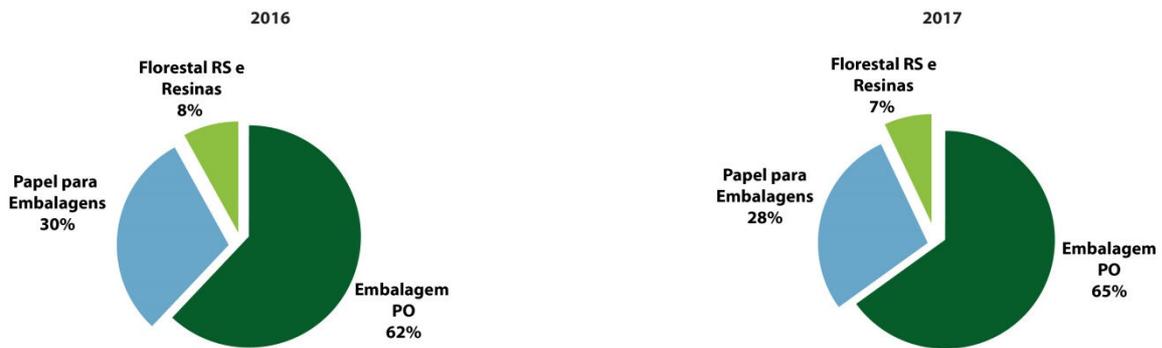


Receita Líquida Mercado Externo por Região 2017



O principal segmento de atuação da Irani é o segmento Embalagem de PO (papelão ondulado), responsável por 65% da receita líquida consolidada em 2017, seguido pelos segmentos Papel para Embalagens com 28%, e Florestal RS e Resinas, com 7%.

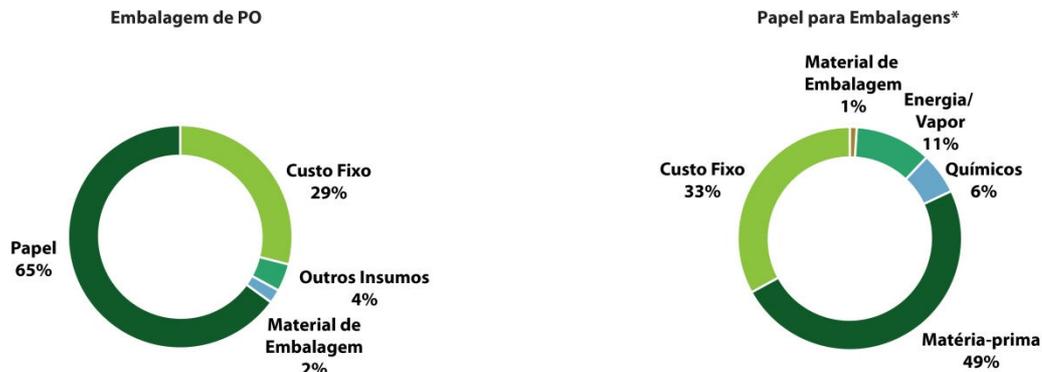
Receita Líquida por Segmento



Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2017 foi de R\$ 622.425 mil, 4,9% superior a 2016. A variação do valor justo dos ativos biológicos não está sendo considerada neste valor do custo dos produtos vendidos em ambos os períodos.

A formação do custo por Segmento de atuação da Irani em 2017 pode ser verificada nos gráficos abaixo.



*a formação do custo do Segmento Papel para Embalagens não considera a variação do valor justo dos ativos biológicos.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas em 2017 totalizaram R\$ 87.365 mil, 4,4% superior em relação a 2016 e representaram 10,2% da receita líquida consolidada, abaixo dos 10,8% registrados em 2016.

As despesas administrativas em 2017 foram 11,6% superiores, em relação a 2016, e totalizaram R\$ 58.744 mil, representando 6,8% da receita líquida consolidada, assim como de 2016, principalmente em função da reorganização no Conselho de Administração e Diretoria da Companhia que ocorreu no segundo trimestre de 2017.

Outras receitas/despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 74.053 mil em 2017, contra uma despesa de R\$ 2.488 mil de 2016.

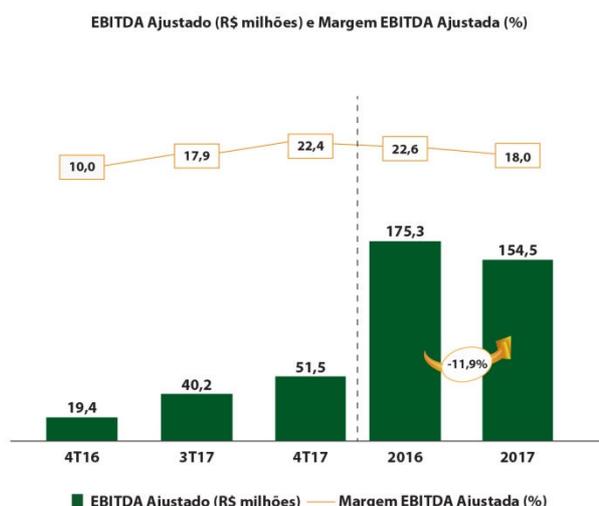
GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (EBITDA AJUSTADO)

Consolidado (R\$ mil)	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	Var. 4T17/4T16	2017	2016	Var. 2017/2016
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	(82.727)	2.904	(18.347)	-2948,7%	350,9%	(100.571)	(35.112)	186,4%
Exaustão	35.415	3.685	885	861,1%	3901,7%	41.761	60.916	-31,4%
Depreciação e Amortização	14.038	13.796	16.565	1,8%	-15,3%	53.815	63.886	-15,8%
Resultado Financeiro	26.751	24.324	28.355	10,0%	-5,7%	106.306	107.046	-0,7%
EBITDA	(6.523)	44.709	27.458	-114,6%	-123,8%	101.311	196.736	-48,5%
Margem EBITDA	-2,8%	19,9%	14,2%	-22,7p.p.	-17,0p.p.	11,8%	25,3%	-13,5p.p.
Ajustes conf Inst.CVM 527/12								
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos ⁽¹⁾	22.012	(5.849)	(12.078)	-	-	10.847	(27.394)	-
Eventos Não Recorrentes ⁽²⁾	36.056	1.316	3.984	2639,8%	805,0%	42.372	5.972	609,5%
EBITDA Ajustado	51.545	40.176	19.364	28,3%	166,2%	154.530	175.314	-11,9%
Margem EBITDA Ajustada	22,4%	17,9%	10,0%	4,4p.p.	12,3p.p.	18,0%	22,6%	-4,6p.p.

¹Variação do valor justo dos ativos biológicos, por não significar redução de caixa no período.

²Eventos Não Recorrentes: O valor de R\$ 42.372 mil (2017) refere-se a gratificação a ex-Presidente do Conselho de Administração no valor de R\$ 5.000 mil, efeito da adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) no valor de R\$ 4.893 mil, por não se caracterizarem como despesas recorrentes do exercício, o valor de (R\$ 6.108 mil) referente ao resultado positivo na alienação de ativos por não se caracterizar receita recorrente do exercício, o reconhecimento de provisões tributárias não recorrentes no valor de R\$ 17.064 mil e perdas de recebimento de crédito não recorrentes no valor de R\$ 21.523 mil.

A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, totalizou no ano de 2017 R\$ 154.530 mil, com margem de 18,0% e 11,9% inferior a 2016, apurado em R\$ 175.314 mil. A redução de 4,6 pontos percentuais na margem deve-se, principalmente, em função da venda de florestas que em 2017 foi menor quando comparado com as vendas realizadas em 2016.



RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O resultado financeiro foi de R\$ 26.751 mil negativos no 4T17, representando redução de 5,7% em comparação ao do 4T16. Na comparação com o 3T17, o resultado financeiro apresentou aumento de 10,0%. No ano de 2017 o resultado financeiro foi de R\$ 106.306 mil negativos, o que representa estabilidade em comparação a 2016 que totalizou R\$ 107.046 mil negativos.

No 4T17, as despesas financeiras totalizaram R\$ 27.803 mil face a R\$ 40.436 mil no 4T16, e R\$ 31.173 mil no 3T17. No ano a despesa financeira foi de R\$ 128.248 mil face a R\$ 146.978 mil de 2016. As receitas financeiras atingiram R\$ 1.052 mil no 4T17, *versus* R\$ 12.081 mil no mesmo período do ano anterior e a R\$ 6.849 mil no 3T17. Em 2017 a receita financeira foi R\$ 21.942 mil *versus* R\$ 39.932 mil de 2016.

O resultado financeiro está distribuído da seguinte forma:

R\$ mil	4T17	3T17	4T16	2017	2016
Receitas Financeiras	1.052	6.849	12.081	21.942	39.932
Despesas Financeiras	(27.803)	(31.173)	(40.436)	(128.248)	(146.978)
Resultado Financeiro	(26.751)	(24.324)	(28.355)	(106.306)	(107.046)

Nas receitas e despesas financeiras apresentadas estão incluídas as variações cambiais ativas e passivas, conforme segue:

R\$ mil	4T17	3T17	4T16	2017	2016
Variação cambial ativa	2.196	4.972	5.879	13.662	24.764
Variação cambial passiva	(2.260)	(4.978)	(9.876)	(22.459)	(44.225)
Variação cambial líquida	(64)	(6)	(3.997)	(8.797)	(19.461)

A variação cambial impactou negativamente os resultados da Companhia em R\$ 64 mil no 4T17 e R\$ 8.797 mil no ano de 2017, explicada principalmente pelo reconhecimento do *hedge accounting* no resultado.

O resultado financeiro sem variação cambial apresenta-se da seguinte forma:

R\$ mil	4T17	3T17	4T16	2017	2016
Resultado Financeiro sem variação cambial	(26.687)	(24.318)	(24.358)	(97.509)	(87.585)

Com o objetivo de fazer uma proteção das exportações para os próximos anos, a Companhia mantém o fluxo de vencimento dos compromissos em moeda estrangeira (Dólar) alinhados às previsões de recebimento na mesma moeda. A variação cambial destas operações está sendo lançada mensalmente no Patrimônio Líquido e é reconhecida no resultado, como despesa financeira, quando da sua realização (*hedge accounting*). No 4T17 foi reconhecido como *hedge accounting* o valor negativo de R\$ 13.467 mil (R\$ 8.888 mil líquido dos tributos no patrimônio líquido), bem como o valor reconhecido no resultado como receita financeira foi de R\$ 8 mil. No acumulado, a Companhia mantém R\$ 117.989 mil de variação cambial de *hedge accounting*, a ser reconhecida no resultado quando da sua realização ao longo dos próximos anos, sendo que R\$ 77.873 mil estão reconhecidos no Patrimônio Líquido (líquido dos tributos).

Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 3,26/US\$ em 31 de dezembro de 2016, ficou 1,53% superior ao fim de dezembro de 2017, e chegou a R\$ 3,31/US\$. A taxa de câmbio média do 4º trimestre de 2017 foi de R\$ 3,25/US\$, 2,85% superior em relação à do 3T17 e 1,52% inferior a do mesmo período de 2016. No ano de 2017 a taxa de câmbio média teve desvalorização de 8,33% chegando a R\$ 3,19/US\$.

	4T17	3T17	4T16	$\Delta 4T17/3T17$	$\Delta 4T17/4T16$	2017	2016	$\Delta 2017/2016$
Dólar médio	3,25	3,16	3,30	+2,85%	-1,52%	3,19	3,48	-8,33%
Dólar final	3,31	3,17	3,26	+4,42%	+1,53%	3,31	3,26	+1,53%

Fonte: Bacen

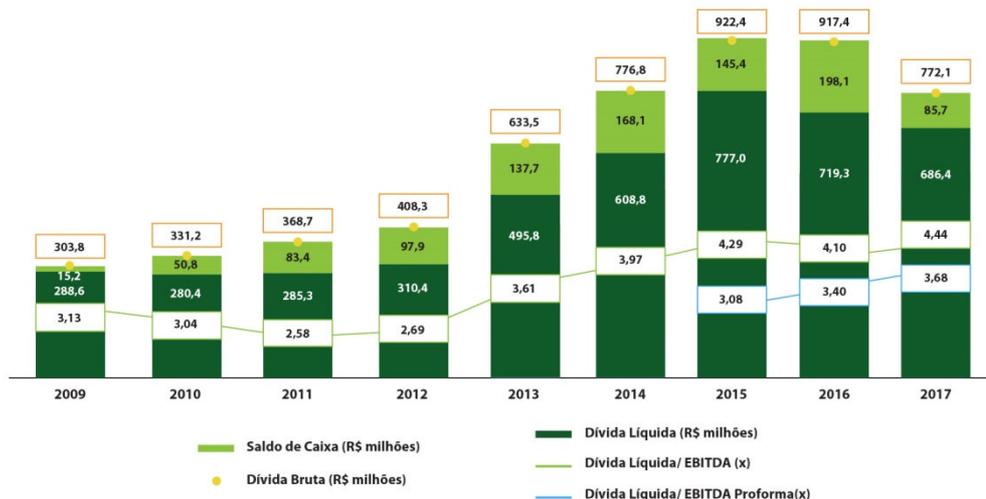
Endividamento

O endividamento bruto consolidado em 31 de dezembro de 2017 totalizava R\$ 772,1 milhões, comparado a R\$ 917,4 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação deste indicador foi influenciada pelas captações e liquidações durante o ano. O perfil do endividamento bruto em 31 de dezembro de 2017 era de 20% com vencimento no curto prazo e 80% com vencimento no longo prazo.

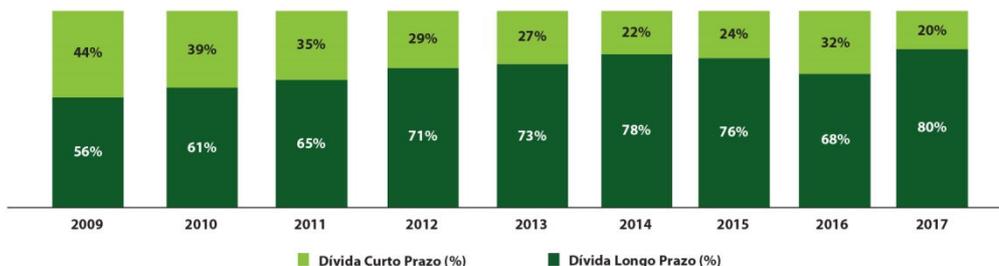
O saldo de caixa consolidado em 31 de dezembro de 2017 totalizava R\$ 85,7 milhões, comparado a R\$ 198,1 milhões em 31 de dezembro de 2016. O impacto no caixa ocorreu principalmente devido as liquidações de operações financeiras em maior volume do que as captações, execução de investimentos frente à geração de caixa e a venda de floresta no ultimo trimestre de 2017.

Por consequência o endividamento líquido consolidado em 31 de dezembro de 2017 totalizou R\$ 686,4 milhões, comparado a R\$ 719,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, resultando no indicador dívida líquida/EBITDA que passou de 4,10 vezes no final de 2016 para 4,44 vezes no encerramento de 2017. Excluindo da dívida líquida a variação cambial registrada como *hedge accounting* (Nota Explicativa 29 – Hedge de Fluxo de Caixa), o indicador dívida líquida/EBITDA Proforma seria de 3,68 no final de 2017. A variação deste indicador foi influenciada pela redução do EBITDA apurado no ano.

Endividamento e Dívida Líquida/EBITDA



Perfil do Endividamento Bruto



AVALIAÇÃO DO VALOR JUSTO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS (FLORESTAS)

A partir de 2010 a Companhia passou a mensurar o valor justo dos seus ativos biológicos (florestas) periodicamente, conforme determina o CPC 29. A variação do valor justo dos seus ativos biológicos produziu efeitos no resultado da Companhia de 2017, conforme demonstrado a seguir:

Efeitos das variações do valor justo dos ativos biológicos

R\$ mil	2017	2016
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(10.847)	27.394
Exaustão do valor justo dos ativos biológicos	(30.754)	(43.498)

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi negativa em 2017, principalmente em relação às florestas do Rio Grande do Sul que tiveram variações com efeito negativo nos custos de resinagem e silvicultura, além de mudanças de área e planejamento de produção de madeira consequência de incêndio ocorrido em fevereiro de 2017 em áreas deste ativo florestal.

A variação do valor justo dos ativos biológicos, bem como sua exaustão, é reconhecida no Custo dos Produtos Vendidos – CPV. Esta determinação contábil permite avaliar de forma mais precisa o valor de mercado das florestas da Companhia, conferindo mais adequação às suas Demonstrações Financeiras.

RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES

O resultado operacional antes dos tributos e participações no 4T17 foi de R\$ 82.727 mil negativo ante R\$ 18.347 mil negativo no 4T16 e R\$ 2.904 mil positivo no 3T17. Em 2017 o resultado operacional antes dos tributos e participações totalizou R\$ 100.571 mil negativo, superior em comparação a 2016 registrado em R\$ 35.112 mil negativo.

RESULTADO LÍQUIDO

No 4T17, o resultado líquido foi negativo em R\$ 98.421 mil em comparação a negativo R\$ 5.055 mil no 4T16 e R\$ 3.180 mil de lucro no 3T17. No acumulado do ano, o resultado líquido foi de R\$ 108.173 mil negativo comparado aos R\$ 10.782 mil negativo apurados em 2016. Os principais fatores foram o impacto da variação negativa do valor justo dos ativos biológicos, o reconhecimento de provisões tributárias e de perdas com recebimento de créditos não recorrentes e ao não reconhecimento dos impostos e contribuições ativos sobre prejuízo fiscal do exercício.

INVESTIMENTOS

A Companhia mantém sua estratégia de investir na modernização e automação dos seus processos produtivos.

Os investimentos deste ano de 2017 somaram R\$ 44.945 mil e foram basicamente direcionados para manutenção e melhorias das máquinas e equipamentos, melhoria das estruturas físicas da Companhia e reflorestamento.

R\$ mil	4T17	2017
Prédios	33	33
Equipamentos	7.271	33.273
Bens em arrendamento mercantil	940	1.946
Intangível	4	1.696
Reflorestamento	2.076	7.997
Total	10.324	44.945

MERCADO DE CAPITAIS

O capital social da Irani, em 31 de dezembro de 2017, era representado por 166.720.235 ações, das quais 153.909.975 (92%) são ações ordinárias, e 12.810.260 (8%), ações preferenciais. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia mantinha em tesouraria 2.376.100 ações, 24.000 ações ordinárias e 2.352.100 ações preferenciais. Na mesma data as ações ordinárias eram negociadas a R\$ 1,99 quando as ações preferenciais eram negociadas a R\$ 1,94.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Alguns contratos de empréstimos e financiamentos possuem Cláusula de "Vencimento Antecipado" caso a Emitente ou a Garantidora não publiquem e/ou entreguem as suas Demonstrações Financeiras auditadas no prazo de 90 dias do encerramento do exercício social, neste sentido, em função da quebra dos compromissos contratuais acima referidos, obtivemos das instituições financeiras

(Credit Suisse, BTG Pactual, Itaú Unibanco, Santander e Rabobank) o “*Waiver*” de modo a evitar o vencimento antecipado das operações.

Fazendo referência ao refinanciamento da Companhia para 2018 informamos que fechamos no primeiro trimestre de 2018 operações no montante total de R\$ 82.549 mil, sendo que a principal operação de financiamento e alongamento foi com o Banco BTG Pactual no montante total de R\$ 69.730 mil da qual R\$ 36.178 mil de captação novos recursos e alongamentos de contratos no valor de R\$ 33.552 mil.

PERSPECTIVAS

O ano de 2018 deverá ser marcado por maior volatilidade, típica de anos eleitorais. A condução de um novo Presidente da República iniciará um novo ciclo democrático brasileiro, que terá os desafios de conciliar os interesses da sociedade. Neste sentido, as perspectivas para o futuro tendem a ser positivas, gerando reflexos na economia ainda em 2018. O crescimento econômico deverá ser de maior intensidade, retomando uma trajetória de expansão sustentável. No front externo a economia segue em expansão. Maiores riscos são observados em relação a inflação e eventual aceleração do aumento das taxas de juros internacionais.



Para informações adicionais, acesse nosso website – www.irani.com.br/ri ou entre em contato com a Área de Relações com Investidores:

Odivan Carlos Cargnin – odivancargnin@irani.com.br

Tel.: (51) 3220 3542 Fax.: (51) 3220 3757

Evandro Zabott – evandrozabott@irani.com.br

Tel.: (49) 3527 5192 Fax.: (49) 3527 5185

Mariciane Brugneroto – maricianebrugneroto@irani.com.br

Tel.: (49) 3527 5194 Fax.: (49) 3527 5185

Endereço: Rua Francisco Lindner, 477 Joaçaba/SC 89.600-000

E-mail: ri@irani.com.br

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios e ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.



Anexo I – Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	Var. 4T17/4T16	2017	2016	Var. 2017/2016
Receita líquida de vendas	230.618	224.355	193.590	2,8%	19,1%	859.169	776.795	10,6%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(22.012)	5.849	12.078	-476,3%	-282,2%	(10.847)	27.394	-139,6%
Custo dos produtos vendidos	(169.875)	(157.713)	(155.647)	7,7%	9,1%	(622.425)	(593.422)	4,9%
Lucro bruto	38.731	72.491	50.020	-46,6%	-22,6%	225.897	210.767	7,2%
(Despesas) Receitas Operacionais	(94.707)	(45.263)	(40.013)	109,2%	136,7%	(220.162)	(138.833)	58,6%
Com vendas	(22.176)	(21.684)	(21.818)	2,3%	1,6%	(87.365)	(83.703)	4,4%
Gerais e administrativas	(14.200)	(12.992)	(11.897)	9,3%	19,4%	(58.744)	(52.642)	11,6%
Outras receitas operacionais	34.093	724	1.106	4.609,0%	2.982,5%	36.937	61.536	-40,0%
Outras despesas operacionais	(92.424)	(11.311)	(7.404)	717,1%	1.148,3%	(110.990)	(64.024)	73,4%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	(55.976)	27.228	10.008	-305,6%	-659,3%	5.735	71.934	-92,0%
Receita (despesas) financeiras, líquidas	(26.751)	(24.324)	(28.355)	10,0%	-5,7%	(106.306)	(107.046)	-0,7%
Receitas financeiras	1.052	6.849	12.081	-84,6%	-91,3%	21.942	39.932	-45,1%
Despesas financeiras	(27.803)	(31.173)	(40.436)	-10,8%	-31,2%	(128.248)	(146.978)	-12,7%
Lucro (prejuízo) operacional antes dos efeitos tributários	(82.727)	2.904	(18.347)	-2.948,7%	350,9%	(100.571)	(35.112)	186,4%
IR e contribuição social corrente	(69)	(81)	(256)	-14,8%	-73,0%	(525)	(1.348)	-61,1%
IR e contribuição social diferidos	(15.625)	357	13.548	-4.476,8%	-215,3%	(7.077)	25.678	-127,6%
Resultado líquido do período	(98.421)	3.180	(5.055)	-3.195,0%	1.847,0%	(108.173)	(10.782)	903,3%

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	31/12/17	31/12/16	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/17	31/12/16
CIRCULANTE	345.461	444.287	CIRCULANTE	301.759	445.377
Caixa e equivalentes de caixa	76.949	103.885	Empréstimos e financiamentos	154.905	266.926
Contas a receber de clientes	168.124	154.227	Debêntures	-	31.114
Estoques	72.152	67.051	Fornecedores	82.951	79.849
Tributos a recuperar	5.758	5.297	Obrigações sociais e previdenciárias	28.895	24.719
Bancos conta vinculada	8.732	94.198	Obrigações tributárias	18.065	18.106
Outros ativos	13.746	19.629	IR e CSLL a pagar	296	344
			Parcelamentos tributários	331	2.011
			Adiantamento de clientes	1.466	1.373
NÃO CIRCULANTE	1.156.378	1.235.664	Dividendos a pagar	91	4.234
Tributos a recuperar	2.067	2.392	Outras contas a pagar	14.759	16.701
Depósitos judiciais	2.453	1.947			
Outros ativos	4.751	15.248	NÃO CIRCULANTE	859.359	789.373
Ativos biológicos	190.796	235.407	Empréstimos e financiamentos	617.191	609.983
Propriedade para investimento	17.470	18.644	Debêntures	-	9.352
Imobilizado	826.218	849.124	Outras contas a pagar	548	-
Intangível	112.623	112.902	Obrigações tributárias	11.315	10.538
			IR e contribuição social diferidos	174.208	153.192
			Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	56.097	6.104
			Parcelamentos tributários	-	204
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	340.721	445.201
			Capital social	161.895	161.895
			Reserva de capital	960	960
			Reserva de lucro	59.186	154.829
			Ajustes de avaliação patrimonial	118.672	127.507
			Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	340.713	445.191
			Participação dos não controladores	8	10
TOTAL DO ATIVO	1.501.839	1.679.951	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.501.839	1.679.951

Anexo III – Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	2017	2016
Caixa líquido atividades operacionais	77.919	40.184
Caixa gerado nas operações	195.733	169.352
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(100.571)	(35.112)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	10.847	(27.394)
Depreciação, amortização e exaustão	95.576	124.802
Resultado na alienação de ativo permanente	9.585	(4.335)
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	50.481	(11.004)
Provisão para devedores duvidosos	12.676	2.879
Provisão para perdas de outros ativos	10.964	1.358
Variações monetárias e encargos	106.175	118.445
Redução/reversão ao valor realizável líquido	-	(287)
Variações nos ativos e passivos	(117.814)	(129.168)
Contas a receber	(26.573)	(21.252)
Estoques	(5.101)	455
Impostos a recuperar	(136)	4.622
Outros ativos	4.910	7.444
Fornecedores	2.008	(2.396)
Obrigações sociais e previdenciárias	4.176	(16.433)
Adiantamento de clientes	93	155
Obrigações tributárias	10.315	(4.647)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(101.789)	(75.460)
Pagamento juros sobre debêntures	(3.835)	(9.604)
Outras contas a pagar	(1.882)	(12.052)
Caixa líquido atividades de investimento	39.634	(124.055)
Aquisição de imobilizado	(34.095)	(39.204)
Aquisição de ativo biológico	(8.059)	(8.167)
Aquisição de intangível	(1.696)	(3.314)
Redução de capital de não controladores	(2)	(3)
Recebimento em alienação de ativos	(2.094)	5.772
Bancos conta vinculada	85.580	(79.139)
Caixa líquido atividades de financiamento	(144.489)	62.024
Pagamento de dividendos	(4.143)	(312)
Debêntures pagas	(40.499)	(21.408)
Empréstimos captados	140.626	262.076
Empréstimos pagos	(240.473)	(178.332)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(26.936)	(21.847)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	103.885	125.732
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	76.949	103.885